

SÉRIE: O SERMÃO DA MONTANHA. ESTUDO Nº 15: OS MANDAMENTOS DE DEUS: JESUS, O PROTETOR DA LEI DO PAI

Por Markus DaSilva, Th.D.

O cristão é cristão porque ele respira, vive e coloca toda a sua esperança em Cristo. O cristão é cristão porque toda a sua visão do mundo físico e espiritual é compreendida segundo o evangelho pregado por Cristo. O cristão é cristão porque ele entende que cada palavra que saiu dos lábios de Cristo é preciosa para instruir, transformar e salvar. Nenhum outro ser possui a mesma autoridade de Jesus para nos indicar o caminho da salvação, pois foi somente ao Filho que o Pai deu tal autoridade: “Eis que uma nuvem brilhante [Gr. φωτεινός (fotínós) adj. cheio de luz, brilhante] os cobriu [Gr. επισκιάζω (episkiázo) v. lançar sombra, obscurecer]; e dela saiu uma voz [Gr. φωνή (foní) s.f. voz, som] que dizia: Este é o meu Filho amado [Gr. υἱός μου ο αγαπητός (yíos mu o agapitós) Lit. Filho meu, o amado], em quem me deleito [Gr. ευδοκέω (idokéo) v. estar satisfeito com, se deleitar em, ter prazer em]; escutem [Gr. ακούω (akúo) v. ouvir, prestar atenção, entender, considerar] o que ele diz!” (Mat 17:5. Ver também: João 12:48-50). Os seres humanos podem ensinar baseado nas palavras de Jesus, mas tudo o que já foi ensinado e tudo o que se ensinará, deverá ser filtrado e entendido por nós segundo aquilo que saiu dos lábios do único porta-voz direto do Pai: “ouçam o que Ele diz” (Mat 17:5).

Jesus Possuía um Único Foco: Salvar Aqueles Que o Pai Lhe Deu.

Jesus não se envolvia em nenhuma outra missão senão a de mostrar o caminho da salvação para os escolhidos do Pai: “Disse-lhes Jesus: A minha comida [Gr. βρῶμα (vroma) s.n. comida] é fazer [Gr. ποιέω (pieó) v. fazer, atuar, obedecer, praticar, executar] a vontade [Gr. θέλημα (thélíma) s.n. desejo, propósito, vontade] daquele que me enviou, e completar [Gr. τελέω (teléo) v. terminar, completar] a sua obra [Gr. ἔργον (érgon) s.n. ação, ato, ocupação, obra]” (João 4:34). Todas as tentativas do povo em fazer com que o Senhor se envolvesse em outras áreas sociais, ou transformar Jesus em um líder político-militar falharam: “Sabendo, pois, Jesus que queriam vir e levá-lo à força para o fazerem rei, tornou a retirar-

se sozinho para o monte” (João 6:15). O foco de Jesus era um: cumprir a sua missão de resgatar os seus escolhidos da escravidão do pecado. Tudo aquilo que Jesus nos ensinou, e de fato o seu próprio viver, nos serve como o perfeito exemplo de vida que leva ao Pai. A maneira que Jesus lidava com as pessoas, como encarava os problemas típicos dos seres humanos, e como enfrentou as provações e tentações da vida, tudo nos serve como referência para sabermos como chegar ao nosso maravilhoso destino final. Jesus, o nosso único e perfeito exemplo, possuía como foco nada além do Reino de Deus: “Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo” (João 18:36).

Apenas Com a Obediência Receberemos o Amor de Jesus

Como Jesus é o nosso perfeito exemplo e o único porta-voz autorizado pelo próprio Pai, devemos então prestar bastante atenção nas suas palavras e obedecer a tudo o que saiu dos seus lábios à risca, se é que de fato queremos ir morar com Ele quando sairmos deste mundo. Esta verdade é mais do que clara e apenas alguém cujo coração ainda não foi tocado pelo Espírito Santo é incapaz de enxergar: “Se obedecerdes [Gr. τηρέω (tiréo) v. guardar, vigiar, manter, preservar] aos meus mandamentos [Gr. εντολή (endolí) s.f. ordem, comando, regra, mandamento], permaneceréis [Gr. μένω (meno) v. permanecer, ficar, continuar] no meu amor [Gr. αγάπη (agape) s.f. amor]; do mesmo modo que eu obedeco aos mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor” (João 15:10). Ou seja, existe uma conexão inevitável entre a obtenção do amor de Jesus e a obediência aos seus mandamentos. Esta conexão fica ainda mais marcante já que Jesus nos diz que, para Ele próprio continuar no amor do seu Pai é necessário que obedeça aos mandamentos de Deus.

Jesus Protegia a Lei do Pai

A lei do Pai é a mesma lei do Filho, pois em todos os sentidos, quem vê a um, vê o outro (João 14:9; Heb 1:3;). A lei do Senhor é perfeita, eterna e Jesus a protegia e a observava fielmente para nos servir de exemplo. Por várias vezes Jesus teve a oportunidade de ignorar os mandamentos de Deus e assim dar a entender que eles não mais valiam, mas nunca o fez: Qualquer, pois, que relaxar [Gr. λύω (lío) v. relaxar, enfraquecer, pegar leve, desconsiderar, afrouxar] em um destes mandamentos [Gr. εντολή (endolí) s.f. ordem,

comando, regra, mandamento], por menor que seja, e assim ensinar [Gr. διδάσκω (didásko) v. ensinar, instruir, explicar] aos homens, será chamado o menor [Gr. ελάχιστος (elárristos) adj. menor em importância] no reino dos céus [Gr. βασίλειο των ουρανών (vasílio ton uranón) exp.idio. Reino dos Céus]; aquele, porém, que os cumprir [Gr. ποιέω (pieó) v. fazer, atuar, obedecer, praticar, executar] e ensinar será chamado grande [Gr. μέγας (megas) adj. grande, digno] no reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa retidão [Gr. δικαιοσύνη (dikiosíne) s.f. retidão, justiça] não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus [Gr. βασίλειο των ουρανων (vasílio ton uranón) Reino dos Céus]” (Mat 5:18-20).

Antes de Surgir o Pecado, o Homem Por Natureza Obedecia a Lei de Deus

A santa lei de Deus são todas as instruções que nos foram dadas para que saibamos como devemos agir no nosso dia a dia de tal forma que agrademos ao nosso Criador em tudo aquilo que somos. Antes do pecado, o homem por natureza obedecia aos mandamentos de Deus. Sem que fosse necessário ouvir de alguém, Adão e Eva sabiam que não poderiam matar, ou roubar, ou mentir um para o outro. De fato, os conceitos de morte, roubo ou mentira nem sequer existiam na sua mente, como também o de adultério, cobiça, desrespeito... e todos os outros pecados que conhecemos através da lei (Rom 7:7). Isto significa que até então não existia a lei? Certamente que existia. O que não existia era a necessidade de expressá-la, pois os nossos pais possuíam a lei de Deus no coração. De fato, no futuro, esta será a forma que teremos a lei de Deus: “Este é o pacto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis [Gr. νόμος (nómos) s.m. sent.prim. lei; sent.sec. a Torá, cerimônias e tradições judaicas] em seu coração [Gr. καρδία (kardía) s.f. coração; fig. inclinação e desejos do homem], e as escreverei [Gr. επιγράφω (epigráfo) v. escrever, registrar] na sua mente [Gr. διάνοια (diánois) s.f. mente, maneira de pensar]” (Heb 10:16). Ou seja, assim como foi com os nossos pais antes da queda, não será mais necessário termos por escrito nenhum dos mandamentos de Deus, uma vez que nem sequer cogitaremos fazer qualquer coisa contrária aos desejos do Criador.

Jesus Não Rejeita, Mas Sim Amplia os Mandamentos de Deus

Infelizmente, todavia, enquanto estivermos habitando neste corpo corrompido pelo pecado, necessitaremos que os mandamentos de Deus nos sejam claramente ensinados por Jesus, através das suas palavras e exemplo (1Jo 2:6). Este foi exatamente o motivo que, contrário ao que muitos líderes mundanos ensinam, Jesus em nenhum lugar nos disse que os mandamentos de Deus foram abolidos com a sua vinda (Mat 5:17). Prova disso é que neste mesmo Sermão da Montanha Jesus amplia ainda mais alguns dos mandamentos que nos foram entregues através de Moisés. Se através de Moisés aprendemos que não podemos matar fisicamente a alguém, através do Filho, aprendemos que para Deus o mero fato de querer mal ao semelhante já é o mesmo que cometer assassinato (Mat 5:22). Se através de Moisés, aprendemos que não podemos ter sexo com a mulher de um outro homem, através do Filho aprendemos que para Deus, simplesmente no ato de olhar com interesse para ela, já cometemos o pecado de adultério (Mat 5:28). Os mandamentos de Deus que até então eram ensinados pelos líderes religiosos judeus como obrigações externas, Jesus, na sua autoridade de Filho, os ampliou e explicou que a lei do Pai lida sim com a parte mais íntima do homem: o seu coração: “Porque do coração [Gr. καρδία (kardía) s.f. coração] procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios [Gr. μοιχεία (mirría) s.f. adultério, adúltero], prostituição [Gr. πορνεία (porneia) s.f. imoralidade, prostituição, fornicação], furtos, falsos testemunhos e blasfêmias” (Mat 15:19).

Os Mandamentos de Jesus Foram Dados Para Todos os Seres Humanos: Passado, Presente e Futuro

Conhecendo muito bem as muitas táticas de Satanás para pôr abaixo a lei de Deus, devo deixar bem claro que os ensinamentos de Jesus não se limitaram aos Judeus, como muitos líderes carnais gostam de ensinar. Prova disso é que na grande comissão, quando Jesus já havia ressuscitado e nos instruiu sobre como devemos pregar o evangelho da salvação a todos os povos até o seu retorno, não fomos instruídos a reinterpretar os seus ensinamentos, ou ensinar algo novo, ou esperar até que Deus enviasse alguém com uma mensagem diferente para os gentios, ou um outro evangelho, mas tão somente a repetir aquilo que Ele nos ensinou: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer todas as coisas que eu vos tenho mandado

[Gr. διδάσκοντες αυτούς τηρεῖν πάντα ὅσα ἐνετείλαμην ὑμῖν (didáskondes aftus tirin panda osa enetílamín) (Mat 28:19-20). Ou seja, ao pregarmos o evangelho devemos ensinar às almas interessadas somente aquilo que Jesus já havia ensinado, incluindo todos os seus mandamentos.

Mais Prova nos Evangelhos de Que os Mandamentos de Jesus Seguem Valendo

Para que este ponto fique ainda mais claro, e o inimigo não tenha como utilizar de mais argumentos para confundir os irmãos, quando Jesus nos prometeu o envio do Espírito Santo — algo que ocorreria depois da sua ascensão — Jesus não nos alertou que o Espírito nos ensinaria uma nova mensagem a ser pregada para os gentios, mas sim que nos lembraria aquilo que já havia sido dito por Cristo: “...e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse” [Gr. υπομνήσει ὑμᾶς πάντα ἃ εἶπον ὑμῖν (ypomnḗsei imás pánda a ípon imín) Lit. lembrará vocês tudo o qual falei a vocês] (João 14:26). Fica então óbvio que qualquer indivíduo que pregar uma mensagem diferente daquela que Cristo já ensinou, não está sendo inspirado pelo Espírito Santo que haveria de vir, mas sim pelo espírito do anticristo, cujo objetivo é cancelar aquilo que o nosso Mestre nos ensinou. Este é o mesmo espírito da mentira que desde o Éden procura colocar dúvidas na nossa mente sobre a necessidade de obedecer aos mandamentos de Deus: “...do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morras. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis” (Gen 3:3-4).

Todos os Mandamentos de Deus Podem e Devem Ser Obedecidos Pelos Seguidores de Jesus

Queridos, os mandamentos de Deus são perfeitos, bons, eternos e essenciais para todo aquele que segue a Jesus neste mundo e espera muito em breve ir morar com Ele. Todos os preceitos do Senhor podem e devem ser obedecidos pelos escolhidos de Deus (1Jo 5:3). Se às vezes caímos, não é por causa da dificuldade dos mandamentos, mas por causa da nossa vergonhosa fraqueza (Rom 7:24-25). Dizer que os mandamentos de Deus são impossíveis de serem cumpridos é passar a culpabilidade do pecado da criatura para o Criador. O nosso amado Pai jamais nos pediria por algo sabendo que não podemos obedecer, pois, se fosse

esse o caso não seríamos culpados do pecado. Este é mais um dos muitos enganos de Satanás que infelizmente se ouve com frequência nas nossas igrejas mundanas. Muitos dos nossos líderes ensinam esta mentira porque eles mesmos não estão dispostos a morrer para o eu, e continuam apaixonados pelos prazeres que este mundo oferece, então optaram por iludirem a si mesmos e aos outros: “Qualquer, pois, que relaxar em um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus” (Mat 5:19).

As Táticas de Satanás Contra os Mandamentos de Deus

Como sempre, as mentiras de Satanás para que funcione possuem um pouco de verdade. Muitos líderes carnis pregam que ninguém consegue obedecer aos mandamentos de Deus perfeitamente, o que é verdade. O que eles intencionalmente deixam de fora, é que é exatamente por isso que Jesus veio, morreu, e se encontra atualmente à direita do Pai. O Pai não enviou o seu Filho unigênito para que ignorássemos a sua lei, deixando que o sofrimento de Cristo custeasse os nossos prazeres da carne. O Filho de Deus veio sim, porque, ainda que batalhemos diariamente com toda a nossa força contra o príncipe deste mundo, seus aliados, e contra a nossa própria carne, é certo que não manteremos um histórico perfeito de santidade. Sem mencionar que pecar contra o Criador é muito mais do que imaginamos, pois frequentemente ofendemos o nosso Pai em sentimentos internos que nem sequer damos conta. Nunca conheci um seguidor de Jesus que afirmasse ter uma vida sem pecado, e certamente não sou um deles. Mas, não foi exatamente para nós, os enfermos, que foi enviado de cima o cirurgião chefe? “Os saudáveis [Gr. υγιαινω (iguieno) v. ser saudável, ser preciso] não precisam de médico [Gr. ιατρός (iatrós) s.m. médico], mas sim os enfermos; eu não vim chamar justos [Gr. δίκαιος (díkiος) adj. justo, íntegro, aprovado, reto], mas pecadores [Gr. αμαρτωλος (amartôlos) pecador, mundano], ao arrependimento [Gr. μετάνοια (metanoia) s.f. arrependimento]” (Luc 5:31-32).

A Cruz de Cristo Não Nos dá Permissão Para Pecar

Finalmente irmãos, deixe-me dizer que o sangue precioso de Jesus nos lava de todos os pecados, mas não foi derramado para que assim possamos pecar, conforme o nosso querido

apóstolo João fez questão de nos lembrar: “Meus filhinhos [Gr. τεκνίον (teknion) s.n. crianças, meninos, pequeninos], estas coisas vos escrevo, para que não pequeis [Gr. αμαρτάνω (amartano) v. pecar, errar]; mas, se alguém pecar, temos um Advogado [Gr. παράκλητος (paráklitos) s.m. advogado, mediador, intercessor, ajudador] junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo [Gr. δίκαιος (díkios) adj. justo, íntegro, aprovado, reto]. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. E nisto sabemos que o conhecemos; se guardamos [Gr. τηρέω (tiréo) v. guardar, vigiar, manter, preservar] os seus mandamentos [Gr. εντολή (endolí) s.f. ordem, comando, regra, mandamento]” (1Jo 2:1-3). Espero te ver no céu.

[Acesse o esboço completo do Sermão da Montanha](#)